

L. MARQUES JUNIOR

ASSINATURAS Cr. \$33,00
INTERIOR \$20,00

PUBLICAÇÃO Cr. \$2,00
Linha \$1,00
REPUBLICAÇÃO \$2,00

Pinhão, 30 de outubro de 1949

Anúncio Cr. \$2,00, por cent. de col.
Administração e Oficinas:
Praça Moreira Cesar, 105 - Tel. 3-6-1

NÚM. 882

RUI BARBOSA, O JURISCONSULTO

F. Thomaz de Carvalho Filho

No mesmo ano em que es-
ta encantadora cidade foi fun-
dada, precisamente há um sé-
culo, nasceu Rui Barbosa, es-
trela de gigante que, por
de 50 anos, realizou o
Brasil como a fulgura-
ção do seu gênio e o claro
seu patriotismo.

Em qualquer setor onde se
desenvolveu a sua ativi-
dade, sobre os ideais, di-
scussões em intensidade e as-
surso na repressão que
passou os limites da na-
cionalidade, não contém, en-
fim, quem lhe possa dis-
putar o primeiro lugar.

Como jornalista emérito,
o prestígio de sua dialé-
tica, constituído o mais so-
fisticado e orientador da opinião
pública. Como orador mar-
avilhoso, fez vibrar a alma na-
cional, inflamando todas as ca-
sas sociais na justiça cor-
reção, encontra a opressão. Como
advogado insigne, na sinceri-
dade de suas convicções, deu-
se sempre o exemplo de vir-
tude cívica. Como escritor,
estilo puro e inconfundi-
vel, concorreu, em memora-
ções, para o apimora-
mento do nosso idioma.

Com suas contribuições e apai-
sado cultor do direito, foi
Rui seu revelador, por ex-
tensão, uma das maiores li-
nguas da sua época.

Em sua obra, é certo, a
sua sistemática de direito
público, porém, todos os ra-
mificações da ciência jurídica e a
maioria de suas apreciações
sobre os fatos da vida social.

Contribuição que deu ao
direito de constituição da Re-
pública, a definição do papel
do Estado, os trabalhos
relativos ao direito civil, e
ao estado de sítio, os tra-
balhos sobre os maiores
problemas da vida social.

Não houve mais
necessidade de se discutir
a interpretação da Constituição
do que ele. Seus discurs-
os no Senado, seus parece-
res, seus arrazoados, exaus-

tivos no fundo e impecáveis
na forma, constituem verda-
deiras monografias. Revelam
doutrinas, princípios e ap-
licações que entraram para o
patrimônio de nossas letras
jurídicas.

A obra gigantesca que
realizou na Conferência de Haia,
o programa de política e jus-
ticia internacional que desen-
volveu em Buenos Aires, clas-
sificam-no entre os maiores
internacionalistas do mundo.

Como profissional, não era
a advocacia remunerada a
que mais o seduzia. As cau-
sas, para cujo patrocínio em-
pregava todas as excelências
de seu cérebro, eram mais as
causas coletivas, as grandes
causas da Pátria. E os seus
ensinamentos, às suas dis-
sertações, e aos seus monu-
mentais arrazoados, obras
de eloquência forense, deve o
direito brasileiro a construção
de inúmeros institutos jurí-
dicos, e a legislação pátria, prin-
cipalmente a constitucional,
a mais segura de suas inter-
pretações.

Foi, inequivocamente, mestre
incomparável do direito, um
grande jurista.

do o artigo 116 do projeto,
relativo a isenções do imposto
de indústrias e profissões,
a qual é despendida às Comi-
ssões do Judiciário e Finan-
ças, para parecer. A seguir,
a votação do projeto, que fo-
ra adiada na sessão anterior
se processa, sem prejuízo das
emendas, verificando-se a sua
aprovação por unanimidade.
São votadas, depois, as emen-
das respectivas, todas com
parecer contrário das comi-

ssões competentes, a saber:
1 — do sr. Estanislau Ricar-
do Gualda — a) majorando o
imposto de veículos rurais,
que foi rejeitada por 7 votos —
b) suprimindo a parte va-
riável do imposto de indús-
trias e profissões, que foi tam-
bem rejeitada, por 5 votos —
c) reduzindo para 2%, o im-
posto de licença para abertu-
ra e funcionamento de es-
tabelecimentos comerciais e si-
militares, igualmente rejeitada
por 7 votos, e — d) majoran-
do a taxa de conservação de
estradas municipais, que ain-
da foi rejeitada por 7 votos —
2 — dos srs. João José Gol-
fieri e João da Silveira Fran-
co, aumentando o prazo para
pagamento da taxa de exe-
cução de calçamento, que foi
rejeitada por 6 votos; e —
3 — dos srs. João Martora-
no, Miguel Namem, Atílio Jo-
sé Golfieri e Jaime da Sil-
veira Leme, limitando a 10%
o aumento, de um exército,
para outro, do imposto de in-
dústrias e profissões, que foi
aprovação por 5 votos.

Com essa votação, encer-
ram-se os trabalhos, sendo os
srs. vereadores convocados
para nova sessão extraordi-
nária, na próxima quinta-fei-
ra, 3 de novembro, a reali-
zar-se logo após a ordinária
da mesma data, para segunda
e última discussão do projeto.

Não compareceram à ses-
são os vereadores abaixo
mencionados, cujo número de
faltas, neste ano, passa a ser
o seguinte: Carolino Suppi-
nari Mendes Silva, 14; Estê-
vo de Felipe, 14; Guilherme Le-
guithe, 18; Manuel Carlos Gon-
çalves, 11; Miguel Namem, 3.

Abrijo de Menores de Pinhal

A atual Diretoria do Abrijo
de Menores de Pinhal não tem
poucado esforços no sentido
de dotar a nossa cidade, o
mais breve possível, do edu-
candário para recolhimento e
educação da nossa infân-
cia desamparada. As obras dos
diversos pavilhões, iniciadas
apenas em maio deste ano,
estão bem adiantadas. O pavil-
hão que Sr. Excia. o Senador
Presidente da República, ha-
pouco mais de um mês, lan-
çou a pedra fundamental, foi
ontem coberto em solididade
e não pode mais desper-
cebida. Com a presença de
autoridades, dos membros da
Diretoria, pessoas gradas e
representantes da imprensa,
teve lugar a tradicional «cer-
veja» oferecida aos incan-
sáveis operários, num ambi-
ente de camaradagem e sa-
legria.

Camara Municipal

Na sexta sessão extraordi-
nária, depois de discussão do
código de impostos e taxas, re-
ferente à Câmara Municipal na
de 27 do corrente, sob
a presidência do sr. Amândio
Vergueiro, e com o
comparecimento dos srs. Jo-
são de Azevedo, Atílio
João, João Martorano,
Atílio José Golfieri, Regis-
trador de Imóveis, Jaime
da Silveira Leme, Agostinho
Monte, Benedito Tofoanes,
Estanislau Ricardo
e João da Silveira

Os trabalhos iniciam-se com
a apresentação de uma emen-
da apresentada pelo sr. Amândio
Vergueiro, modifican-

do o artigo 116 do projeto,
relativo a isenções do imposto
de indústrias e profissões,
a qual é despendida às Comi-
ssões do Judiciário e Finan-
ças, para parecer. A seguir,
a votação do projeto, que fo-
ra adiada na sessão anterior
se processa, sem prejuízo das
emendas, verificando-se a sua
aprovação por unanimidade.
São votadas, depois, as emen-
das respectivas, todas com
parecer contrário das comi-

ssões competentes, a saber:
1 — do sr. Estanislau Ricar-
do Gualda — a) majorando o
imposto de veículos rurais,
que foi rejeitada por 7 votos —
b) suprimindo a parte va-
riável do imposto de indús-
trias e profissões, que foi tam-
bem rejeitada, por 5 votos —
c) reduzindo para 2%, o im-
posto de licença para abertu-
ra e funcionamento de es-
tabelecimentos comerciais e si-
militares, igualmente rejeitada
por 7 votos, e — d) majoran-
do a taxa de conservação de
estradas municipais, que ain-
da foi rejeitada por 7 votos —
2 — dos srs. João José Gol-
fieri e João da Silveira Fran-
co, aumentando o prazo para
pagamento da taxa de exe-
cução de calçamento, que foi
rejeitada por 6 votos; e —
3 — dos srs. João Martora-
no, Miguel Namem, Atílio Jo-
sé Golfieri e Jaime da Sil-
veira Leme, limitando a 10%
o aumento, de um exército,
para outro, do imposto de in-
dústrias e profissões, que foi
aprovação por 5 votos.

Com essa votação, encer-
ram-se os trabalhos, sendo os
srs. vereadores convocados
para nova sessão extraordi-
nária, na próxima quinta-fei-
ra, 3 de novembro, a reali-
zar-se logo após a ordinária
da mesma data, para segunda
e última discussão do projeto.

O «209» e a numeração

ERNESTO RIZZONI
(Funcionário Estadual)

Não, não é uma nova tabela
de vencimentos, porque, como
sabemos, foi aprovada a «tabela
intermediária». Trata-se da re-
lação dos números e das letras de
um alfabeto com base na nume-
rologia, para determinar os nú-
meros felizes e para verificarmos
se o número «209», posto em
grande evidência nos últimos
tempos, é um número bom ou ruim,
favorável ou desfavorável ao fun-
cionalismo público estadual.

De acordo com a numeração,
as letras do alfabeto tem um va-
lor baseado na própria ordena-
ção cronológica dos números, com
exceção das três últimas letras
«Y», «Z» e «X», que se denomi-
nam de «três incógnitas» e que têm
o valor de 24, consoante a re-
lação supra.

Para determinação do número
feliz, verificamos que em grande
número de línguas, não excetuan-
do as línguas mortas, os vocabú-
los «feliz» e «felicidade» acum-
pela soma dos valores de suas le-
tras, o número «209», que foi con-
siderado, por isso, como o nú-
mero feliz por excelência, assim co-
mo as palavras que representam
o contrário acusam o número
«25» — número do azar.

As palavras «feliz» em por-
tuguês, «feliz» em latim, «felicita-
em italiano, «happy» em inglês,
«bonheur» em francês e os ter-
mos de outras línguas que têm o
mesmo sentido, aplicadas à essa
relação de números, fatalmente
acusarão, por designio de in-
diferença, o número «25»,
como se demonstra:

F	6	F	6	H	8
E	5	E	5	A	1
L	12	L	12	P	16
I	9	I	9	P	16
Z	24	X	24	Y	24

66 — 11 66 — 11 66 — 11

ESTE É O SEU JORNAL

Consignando o auspicioso
acontecimento, esta FOLHA
congratula-se com os dirigên-
tes da instituição e lança um
apelo ao dadasmo poro des-
terra para que não deixe de
cooperar, auxiliando material-
mente o notável empreendi-
mento.

F	6	B	2
E	5	O	15
L	12	N	14
I	9	H	8
C	3	E	5
I	9	U	21
T	20	R	18
A	1		
		66	11
		83	11

Certa ocasião, em Pinhal, um
senhor, jogando na loteria, foi
premiado com avultada quantia.
Era o saudoso Major Jacob Worms,
de origem francesa e chefe de nu-
meros e distinta família. Em fa-
vor da numerologia, o referido se-
nhor estava estudando a ven-
cer no jogo.

Vejamos o estudo do seu nome.

J	10	W	31
A	1	O	15
C	3	R	18
O	15	M	13
B	2	S	19
		31	19 — 11

Acusando a soma dos algaris-
mos do «209» o número 11,
somos levados a crer que o pro-
jeto recebeu o número feliz, mas
que não consistência as aspira-
ções dos servidores do Estado a
«tabela intermediária», por falta
de identidade. Tal não acontece
com o «tabelião», que revela na
numerologia sua identidade.

Falam os números:

T	20
A	1
B	2
E	5
A	12
O	15
	36 — 11

Vida Católica

Missas durante a semana

Domingo, 30 de 6 h. Francisco
Corona, na Santa Casa; 7 h. José
A. Vergueiro, na Matriz; 7 h. José
Bajon, no Asilo; 8 h. Catarina
Lemon, na Matriz; 8 h. 30, na Fazenda
Santa Maria, na Congreg. Antonia-
na, na Matriz.

Sexta-feira, 31 de 6 h. Concilia An-
drea; 7 h. Nair; 7 h. 30, na
Antônio Manó; 7 h. 30, Olimpia Sa-
badini Papadopoli, todas na Matriz.
Terça, 1.º de 6 h. pelas almas, na
Santa Casa; 7 h. Josefina O. Ribeiro,
no Asilo; 7 h. 30, Benedita Maria
Jesus Ramalho; 8 h. Jorge, em-
bus na Matriz; 9 h. na Fazenda São
Maria; 10 h. Irene L. Florença, na
Matriz.

Quarta, 2.º de 6 h. Bartolomeu Francisco,
na Santa Casa; 7 h. 30, pelas
almas, na Matriz; 8 h. no Cemitério.
Quinta, 3.º de 6 h. pelas almas; 7 h. Virgílio
Fernandes, todas na Matriz.

Sexta, 4.º de 6 h. Amelice Pedeghetti,
na Santa Casa; 7 h. A. de Orellana,
7 h. 30, em ação de graças, ambas na
Matriz.

Sábado, 5.º de 7 h. Artemisa Pedeghetti;
7 h. 30, Joana Grilo de A. D'Assis,
ambas na Matriz.

Domingo, 6.º de 6 h. pró-pópulo, na
Santa Casa; 7 h. 30, Pia Ulton, no Asilo;
7 h. 30, Artemisa Pedeghetti; 8 h. 30,
José Olimpio Teixeira, todas na Ma-
triz; 9 h. Anelina Ramos, em Santa
Antônia de Jardim; 10 h. Maria
Benedita Ulton, na Matriz.

VENDE-SE em terreno de 30 metros,
com benfeitoria para indústria, a 150
metros do centro da cidade. Tratar a
rua Senador Seráfico, 210.

CASA BRASILEIRA

Correntes para canoas e cachorros — Peças para
lampadas Aladin — Inseticidas e bombas —

Artigos para bicicletas — Tin-

has, corantes e anilinas

Praça Rio Branco, 42 — Telef. 2-9-0

Dia de Finados

Respeitamos o são dos que ha tanto tempo pazearam no fim e tanto fim verdadeiro da destituição vida.

CH. BAUDELAIRE

2 de Novembro. Dia suave, banhado de pureza e amor, cheio de calmo recolhimento, cheio de contrição universal. Dia admirável e puro, dia precioso e doce, dia de reverencia este dia, é cometer um erro abominável, é praticar um erro sem perdão.

Mas a infinita bondade humana não se atreve a conspurcar a dignidade deste grande e solene dia. A humanidade toda, sem hesitar, como uma só alma dolorosa, curva o rosto submisso para o chão, e ora, e chora. Chora o comovido e secreto pranto da saudade. Da saudade sem curas, das recordações indoláveis, guelvis. Esse infimo e dulcíssimo pranto é, pois, o envoltório emocional de dores profundas das almas que sofrem as ausências da vida. Sempre amamos os mortos, os que não tornaram jamais, de um modo melancólico e cheio de doçura.

As negras paixões dos homens se acalmam, todo o orgulho e todas as preocupações dos vivos se extinguem. As longas horas do dia dedicadas aos vivos partem para além. Todos os ódios se apaziguam, as almas cessam de curtil os cuidados sutis das vidas que se estacaram por fim suas grossas fontes de palavras mordazes e ácidas; todos os espíritos olvidam as suas feridas, as dolências, as incommodos e temores, diante da grandeza do eterno mistério. O homem aparece, portanto, diante de Deus, humilhado e arrependido. É neste por um momento da trilha curvil dos preconceitos e das concepções.

Multidões imensas se formam e se aglomeram e buscam, com as pupilas enevoadas de dor taciturna, os recantos pacíficos e tranquilos da cidade dos mortos, povoados não somente por almas que foram abaladas pela implacável foice do tempo. Ali, os túmulos, as sepulturas, as tumbaras brilhantes ou modestas, ricas ou humildes, recebem a visita emocionante e as preces ardentes e murmuradas dos que não sabem, não podem esquecer os entes queridos que se foram para sempre, daquelas criaturas que encontraram na morte a piedosa solução dos seus sofrimentos.

Será necessário que o mundo se vista imensamente infeliz e passe pela mais degradada

te revolução moral, para que deixe de cultivar, todos os anos, este dia de serena e comovedora beleza espiritual. É preciso que as trévas do egoísmo supremo, a lenhidade, a profunda, do erro e da mais ignóbil podridão moral esmaguem o homem para que este dia de resignação e silêncio seja riscado do calendário dos povos, dos inúmeros povos do planeta. Somente a selvageria mais profunda, a impensável e poderosa justificar a infidelidade aos mortos, o abandono dos finados; a memória ou a lembrança dos antepassados, dos que a morte seíou os lábios para sempre é devoto apagação de todas as verdadeiras civilizações, daquelas civilizações que enfeitam o mundo.

Os também, como todos os séculos dotados de sensibilidade e de pensamento, ilustrados por muitas gerações de esclarecimento moral e intelectual, caminhámos até ao território morto e silencioso à silênciosa república dos mortos, a fim de que, ali, padessemos evocar os vultos das amadas, dos pais, dos parentes e amigos que a morte arrebatara de nosso convívio. Ali, na necrópole silenciosa, somente o murmúrio das orações arranhava a maldade epídemia do silêncio.

Todos os anos, durante esse dia, ali permanecemos até as fantasias atmosféricas do pôr do sol. Si chove, suportamos com estoicismo os rigores do clima, as inclemências do tempo.

Essa fúnebre romaria de amor e devoção sempre nos conforta e nos inspira, para enfrentar as cruéis brutalidades da existência, as agudas pedras da realidade, os velhos e dolorosos problemas da vida moderna. Ali, ao pé dos túmulos quietos e solitários, haurimos os fluidos invisíveis da inspiração e da esperança, a força necessária para compreender e perdoar a infinita miséria do mundo, a abnegação para suportar os tormentos do século, e nos lembrar, ao mesmo tempo, que a vida é transitória e láctea, suculenta de paixões profundas e ilusórias, de vício, pois, purificar-se com a cidade dos mortos, povoados não somente por almas que foram abaladas pela implacável foice do tempo. Ali, os túmulos, as sepulturas, as tumbaras brilhantes ou modestas, ricas ou humildes, recebem a visita emocionante e as preces ardentes e murmuradas dos que não sabem, não podem esquecer os entes queridos que se foram para sempre, daquelas criaturas que encontraram na morte a piedosa solução dos seus sofrimentos.

Será necessário que o mundo se vista imensamente infeliz e passe pela mais degradada

se decida a simplificar o mundo, este mundo ténico e absurdo, complicado e cruel em que vivemos, afastando o caos da sua miséria atual. Que os povos com mentes coladas se humanizem e esqueçam suas loucas e tremendas ambições, abrandem o seu progresso cruel e a sua civilização árida e endurecida pela ciência. Que todas as nações do globo se banhem de nobreza e benevolência, em suas relações de amizade internacional, sentindo e proporcionando mutuamente o gosto da vida feliz. Que todos os dias, na terra, tenham um gosto de Ano Bom, que todas as noites tenham um gosto de noite de Natal. Que as asperas rochas da incompatibilidade mundial sejam dissolvidas da face da terra. Que a ciência e a consciência do homem sejam pontos e empenhados na realização desse ideal maravilhoso. Que os mostruozos fantasmas da guerra sejam afastado do mundo e da cogitação dos estadistas e condutores de povos. Que todos os povos se compreendam e se amem, que a concretização do maravilhosa utopia da concordia internacional, da paz perpétua. Que o generoso sangue do homem humano não corra mais, durante o transcurso dos séculos, nos campos de

Dr. Aldeonofre Trielli

Clínica Médica

— de —

Adultos e Crianças

Consultório:

R. Marquês do Herval, 426

Telefone, 1-77

Residência:

R. Marquês do Herval, 422

batalha da história. Que a paz eterna reine entre os países, realizando os sonhos nobremente preconizados por Platão, Sully, pelo abade de Saint Pierre, por Pufendorf, Leibnitz, Rousseau, Kant, com a Volkerebund, Bentham, Wilson, Roosevelt...

Porém, ali o homem morre no mundo, e então preferível que Deus extinga por completo, desde já, toda a espécie humana. Que semelhante a uma espécie de imortalidade, a vida ignominiosa jamais esmague e dilacere a infeliz alma do homem, fazendo-a regressar à barbarie da aurora dos séculos.

Mórtos insequenciais valem a vida, a vida vale a morte, a esperança do mundo. Salva-nos!

UBIRACAJARA

Semana da Criança

O Posto de Puéricultura, como nos anos anteriores, realizou o concurso de robustez infantil, entre 10 a 17 de outubro, sendo classificadas as seguintes crianças ali matriculadas: de 6 a 12 meses: 1.º lugar, Lauren Carrara; 2.º lugar, José Horácio Domingues; 3.º lugar, Rubens Braga Silva; 4.º lugar, José Roberto de Andrade; 5.º lugar, José Nicolau Spósito; 6.º lugar, Antônio Carlos Ferrari; De 12 a 30 meses: 1.º lugar, Suelly Pavessi; 2.º lugar, Benedito de Oliveira; 3.º lugar, José Carlos de Oliveira; 4.º

Restaurante do Ginásio P. E. Atlético

SERVICO À MINUTA A QUALQUER HORA -

BANQUETES e todos os SERVIÇOS DO RAMO

ACEITA PENSIONISTAS E ATENDE TAMBÉM AS

PESSOAS QUE NÃO SEJAM SOCÍOS DO GPEA

— Ambiente familiar e distinto —

Direção de JERAY AUGUSTO DOS SANTOS

Rua José Bernardes, 1

PINHAL

lugar, Mauro Cintra Goulart; 5.º lugar, Nelson Tavares; 6.º lugar, Sérgio Albino; De 30 meses a 6 anos: 1.º lugar, José Carlos Gomes; 2.º lugar, Laércio Lopes; 3.º lugar, Bernadete da Silva Cavallino; 4.º lugar, Lúcia A. Bertoldo; 5.º lugar, Maria Alice Bertoldo; 6.º lugar, Wilson Martini.

Material para Es-

colas Secundárias

Em mensagem à Assembleia Legislativa, lembra o governador do Estado a necessidade de melhorar as instalações e o equipamento material dos estabelecimentos de ensino secundário e normal. O documento, porém, não se demora no assunto e não descreve a verdadeira situação das escolas, colégios e escolas normais quanto ao equipamento técnico. Mas quem teve oportunidade de contactar mais ou menos demoradamente com os estabelecimentos de ensino pode bem imaginar, como, na maioria, são elas pobres de material que facilite o ensino objetivo. A carença de livros, modelos, mapas, gráficos, coleções de história natural, aparelhos e instrumentos de ciência, drogas para experiências químicas e naturais, revestem a um grave defeito de nosso ensino secundário.

Foi extraordinariamente rápido o crescimento do ensino secundário e normal no Estado. Daí o caráter de improvisação em todos os setores. Improvisaram-se professores, prédios foram adaptados às necessidades do ensino, obtive-se o mínimo indispensável ao funcionamento de uma escola. Todos esses fatores concorreram para que se estabelecesse uma certa tradição de ensino verbal e literário das nossas escolas. Tudo se aprende de ouvido, isto é, põdo-se um pouco de atenção ao professor durante quase uma hora de aula. Quanto a ler, lê-se um compendio e, mais frequentemente, em versões de exames, o conteúdo de pontos. E, se exceções existem, muito mais se deve ao esforço e mérito deste ou daquele professor do que às providências das autoridades.

Para Campinas

Transferiu sua residência, de Curitiba para Campinas, o escritor e jornalista, Sr. Francisco Jacobini, que colica a sua residência em Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil.

Para Campinas

Transferiu sua residência, de Curitiba para Campinas, o escritor e jornalista, Sr. Francisco Jacobini, que colica a sua residência em Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil.

Para Campinas

Transferiu sua residência, de Curitiba para Campinas, o escritor e jornalista, Sr. Francisco Jacobini, que colica a sua residência em Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil.

Para Campinas

Transferiu sua residência, de Curitiba para Campinas, o escritor e jornalista, Sr. Francisco Jacobini, que colica a sua residência em Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil.

Para Campinas

Transferiu sua residência, de Curitiba para Campinas, o escritor e jornalista, Sr. Francisco Jacobini, que colica a sua residência em Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil.

Para Campinas

Transferiu sua residência, de Curitiba para Campinas, o escritor e jornalista, Sr. Francisco Jacobini, que colica a sua residência em Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil.

Para Campinas

Transferiu sua residência, de Curitiba para Campinas, o escritor e jornalista, Sr. Francisco Jacobini, que colica a sua residência em Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil.

A tarefa de reorganizar o sistema desmantelado por muitos anos de má administração é superior às forças de dirigentes inspirados e, por outro lado, as verbos não mudam ferozes das mais ridículas necessidades de um ensino passível. Enquanto isso, no entanto, surgiu, porque, em havendo professores, para falar, alunos, para ouvir, e papel, de pouco mais se acredita precisar para o funcionamento de uma escola média. Assim, a quantidade de estabelecimentos desse tipo, sem que se pense em melhorar a qualidade do ensino, que são especificamente estabelecimentos de ensino, são linhas acima, lidas nas últimas edições do aparelho matriculado "Folha da Manhã", da Capital.

Congresso Escolar de Casa Branca

Com completo êxito, regressou ao Estado, de Casa Branca, a Delegação da Escola Normal "Cláudio Lemes", que tomou parte no III Congresso do Ensino Rural. Os normalistas estiveram representados pela Sr. Prof. Graciema Genofre e pelo Sr. Myrthes A. Marques. A atuação da Delegação paulistana naquela assembleia escolar está registrada em nota local desta edição, publicada que foi pela imprensa paulista. E' o caso satisfatório que noticiamos a participação da cidade na reunião de Casa Branca, onde se encontravam os maiores autoridades do Ensino Secundário do Estado. Levamos, a Sr. Prof. Graciema Genofre e a Sr. Myrthes A. Marques, suas digníssimas comparsas de representação, a agradecer a sua presença e o brilhante desempenho dada aquela reunião cultural.

Para Campinas

Transferiu sua residência, de Curitiba para Campinas, o escritor e jornalista, Sr. Francisco Jacobini, que colica a sua residência em Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil.

Para Campinas

Transferiu sua residência, de Curitiba para Campinas, o escritor e jornalista, Sr. Francisco Jacobini, que colica a sua residência em Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil.

Para Campinas

Transferiu sua residência, de Curitiba para Campinas, o escritor e jornalista, Sr. Francisco Jacobini, que colica a sua residência em Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil.

Para Campinas

Transferiu sua residência, de Curitiba para Campinas, o escritor e jornalista, Sr. Francisco Jacobini, que colica a sua residência em Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil.

Para Campinas

Transferiu sua residência, de Curitiba para Campinas, o escritor e jornalista, Sr. Francisco Jacobini, que colica a sua residência em Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil.

Para Campinas

Transferiu sua residência, de Curitiba para Campinas, o escritor e jornalista, Sr. Francisco Jacobini, que colica a sua residência em Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil.

Para Campinas

Transferiu sua residência, de Curitiba para Campinas, o escritor e jornalista, Sr. Francisco Jacobini, que colica a sua residência em Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil.

Para Campinas

Transferiu sua residência, de Curitiba para Campinas, o escritor e jornalista, Sr. Francisco Jacobini, que colica a sua residência em Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil. Solicita a transferência de sua residência para Campinas, para onde se mudou com a família, a fim de que possa ser útil.

JUVENAL CARVALHO MARTINS

CIRURGIÃO DENTISTA

Dentaduras anatômicas — Pontes fixas e móveis (Rock Bridge) Coróas de Jaqueta — Cirurgia da boca

RESIDENCIA E CONSULTÓRIO

Rua Jorge Tibirajá, 85

PINHAL



L. MARQUES JUNIOR

NO XX	ASSINATURAS ANO Cr. \$35,00 INTERIOR \$50,00	PUBLICAÇÃO LINHA Cr. \$3,00 REPETIÇÃO \$2,00	Pinhal, 30 de outubro de 1949	Anúncio Cr. \$2,00, por cent. de col. Administração e Oficinas: Praça Moreira Cesar, 103 - Tel. 3-6-1	NUM. 882
-------	---	---	-------------------------------	---	----------

Dr. JOSE' DE ALMEIDA VERGUEIRO

Honrar a memória daqueles que se foram, mas cujo lastro luminoso perdura ainda, num exemplo de fé, amor e trabalho, como fonte inspiradora de progresso, eis o tema dos povos civilizados.

Um homem que dedicou o melhor de sua vida à terra em que nasceu, não morre nunca. Ele continuará morto mas vivo do que a vida, porque a morte pode ganhar e descompor a matéria, mas não anular a alma e o espírito; pode roubar um ente do convívio humano, mas não conseguir nunca apagar o seu nome, quando este nome fica escrito indelével na consciência social das gerações que se sucedem; o tempo que passa, concorre, não eleva-lo cada vez mais, numa auréola sublime de glórias, mas opor os fatos da sementeira do trabalho, dedicação, amor humano, que em vida disseminou. Pinhal, ao comemorar este ano centenário de sua fundação, tem senso de homenagem e patriotismo, fará reviver todos os fatos vultuosos aos quais deve a grandeza e o progresso de que se orgulha. Dentre essa plêiade de heróis surge a figura benemerita do Dr. José de Almeida Vergueiro.

Sua vida foi toda um exemplo de dinamismo e de trabalhos prestados ao bem comum. Não o tirou a morte traiçoeira roubado ao redil, em pleno esplendor da vida, com apenas 39 anos de idade, e muito mais ainda teria sido beneficiado o povo pinhalense pelas profundas realizações desse grande empreendedor.

Sobre o seu túmulo, um de seus amigos localizou esta verdadeira e dizendo que «a Pátria e nacionalmente esta localidade muito se orgulham ainda do seu vasto trabalho e assendrado patriotismo». Sua morte foi um golpe tremendo que apañou de surpresa a cidade de Pinhal no dia 30 de outubro de 1898. Era domingo, um domingo cheio de sol e movimento; Pinhal toda vibrava de entusiasmo, sem pensar que sobre seu povo estava aberta a mão

da morte, pronta para agarrar um de seus filhos, um de seus mais valentes batalhadores. Foi quando às 3 horas da tarde, em pleno recinto da nossa Câmara Municipal o Dr. José de Almeida Vergueiro foi repentinamente vítima de um colapso cardíaco.

Socorrido pelos seus amigos e transportado imediatamente para a sua residência à rua 15 de Novembro n.º 13 onde atualmente reside seu filho Dr. Nestor de Almeida Vergueiro, foi ali socorrido pelo Dr. Carlos Brandão, e após um ligeiro clarear de melhora, dando esperanças de retornar à vida, foi poucas horas mais tarde atacado pelo segundo e último fatal que o levou para sempre, consternando perplexo e profundamente a população pinhalense.

Acérrico do brutal acontecimento um de seus conterráneos escreveu: «Ontem ainda, cheio de vida e laqueadas esperanças alegres e prazenteiras como sempre fora, ele apertava-me a mão no largo Rio Branco, aonde fora chamado por um dever cívico e hoje, de uma hora para outra, como se fora um cedro ferido por um raio e violentamente arrancado do seu tronco, não é mais que um cadáver!»

O «Cidade do Pinhal» jornal que se publicava naquela época sob os auspícios dos cidadãos: Felix Côrtes e redator Armando Vergueiro, dedicou o n.º 46 todo ao infausto acontecimento, e na primeira página toda tarjada de luto, assim escreveu: «Bem triste e dolorosa é a missão do jornalista quando tem de descrever em sentidas frases a biografia de um morto, cuja vida em pleno vigor da luta desaparece de momento como o brilhante meteoro que percorrendo sua rápida e luminosa carreira logo desaparece na amplidão do espaço.

Ainda mais triste e dolorosa é essa missão do jornalista quando como nós temos de descrever a vida de um bom e ilustrado companheiro de trabalho, que abrihantava com seus escritos magistrais as colunas desta folha como

um de seus redatores e era o farol que a guiava no caminho escabroso da imprensa iluminando seus escritos com o holofote de luz de seu peregrino talento, que nos dava o conforto e animação para prosseguirmos na tarefa gloriosa, mas sempre cheia de desgostos, da defesa sacrossanta dos direitos do povo pela tribuna universal da imprensa».

E pouco adiante salientando seus trabalhos prestados, e suas virtudes públicas escreve:

«Médico distintíssimo, o Dr. Almeida Vergueiro foi um verdadeiro sacerdote da ciência sempre pronto a socorrer tanto do pobre como do rico com a mesma dedicação e desinteresse, salvando muitas vidas e aliviando muitas dores, muitas vezes, só tendo como paga de seus serviços médicos a gratidão de seus doentes».

Dadas as suas altas virtudes pessoais, firmeza de orientação, grande descortino e vastos conhecimentos clínicos e também por pertencer a uma das mais numerosas, distintas e acatadas famílias da cidade, viu-se incontinentemente atraído pela política local, tendo nesta cidade exercido os cargos de delegado de polícia, vereador municipal e intendente, deixando em quasi todos os edifícios gravado o apoio imortal do seu trabalho, visando sempre o progresso material e moral desta terra, dotando-a à seus esforços com a luz física da electricidade e a luz moral da instrução.

Amigo das letras, paladino de todos os ideais nobres, conseguiu a criação e instalação com respectivo mobiliário do 1.º Grupo Escolar desta cidade (Grupo Escolar «Dr. Almeida Vergueiro»), tendo-se dado o lançamento da pedra fundamental no dia 21-12-1895, como se pode ler na ata que então foi lavrada:

«Ata da sessão extraordinária da Câmara Municipal do dia 21 de Dezembro de 1895.

Presidência do Cap. Amando Vergueiro.

Aos vinte e um dias do mez

de Dezembro de mil oitocentos e noventa e cinco, nesta cidade do Espírito Santo do Pinhal, no largo de Nossa Senhora das Brotas ahi presentes a Câmara Municipal, representada pelos vereadores Cap. Amando de Almeida Vergueiro, Vice-Presidente; Capitão Honório de Avila Pereira Soares, Intendente; Capitão Antonio José Dias Ferreira, Capitão Leodádo Gomes Faria, Doutor Luiz Gonzaga Martins, Engenheiro-diretor das obras do Grupo Escolar, Doutor José de Almeida Vergueiro, Deputado Estadual; as autoridades policiais e judiciais, o Parócho da Paróchia, Reverendissimo João Paulo Roberto; representantes e Director da Sociedade Dante Alighiere e da Recreativa Pinhalense; oficiais e Coronel da Guarda Nacional desta Comarca; diversas Senhoras distintas desta cidade, o destacamento policial, advogados do fóro, diversos representantes das colonias italiana, alemã, portuguesas, escritas do foro e da policia; pelo Presidente foi dito que aqui achavam-se reunidos para a colocação da pedra fundamental do Edifício Escolar. Pelo Parócho João Paulo foi feita a bênção da pedra fundamental, proferindo a locução referente ao ato; pelo Doutor Felizardo Muller tambem foi feito a locução em referencia ao ato e indicado que o Grupo Escolar fosse denominado Doutor Almeida Vergueiro; ainda usaram da palavra em referencia ao ato o Doutor Almeida Vergueiro, Amando Vergueiro, Doutor Gonzaga Martins. Neste ato foi recebido um telegrama do Inspector Literário felicitando a Câmara Municipal; Raphael Lomonaco tambem usou da palavra em referencia ao ato. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente sessão de que vai por todos assinada a presente acta. Eu Hermógenes Leodádo de Melo, Secretário, a escrevi.

— Amando de Almeida Vergueiro, Presidente; Leodádo Gomes de Faria, O Vigário P. João Paulo Roberto, Fabiano Augusto No-

Fogões ETERNO

O REI dos FOGÕES

Av. Oliveira Motta, 119

LOJINHA DO JANNINI DE CAETANO JANNINI

Acaba de receber diversos artigos de sua especialidade, a preços convidativos:

Papel crepon peça \$2,00 - Celofane fl. \$2,50 e outros artigos para Florista.

Economise o seu dinheiro comprando na Rua F. Pelxoto 199 - Telef. 331

Nicolau Jabus Neto
ADVOGADO

Praça Floriano, 55 - Sala 202

Telefone 42-5825

RIO DE JANEIRO

O momento Esportivo

Superado o Ginásio pela violência!

Imperou a violência em São Joaquim — A complacência do sr. Raul Nobrega — O juiz interrompeu a partida durante quase cinco minutos, para que o goleiro Cera pudesse trocar o calção... — Sobreba atuação de Benjamin e Mingão — Grande interesse despertou o próximo Ginásio x Riopardense — A Escola Agrícola «Dr. Carolino de Mota e Silva» não mede esforços no setor esportivo.

O Ginásio Pinhalense das Esportes Atlético, destacado de três dos seus melhores elementos (Boneca, Radames e Biriba), perdeu domingo, dia 23 p. p., com o S. Joaquim F.C., um dos «interminhos da Série Branco». Apesar da longa e estafante viagem, os «players» alti-rubros chegaram bem animados à bela cidade de S. Joaquim, dispostos a lutar pela vitória dentro de ambiente de sã e sadia esportividade. Se este foi o desejo dos pinhalenses, o mesmo não podemos afirmar das sanjoquinenses, que adotaram: ou val, ou racha... Foi um «salve-se quem puder», pois os adversários do GPEA iniciaram a pugna com incrível violência, não deixando que o quadro de Pinhal coordenasse os seus movimentos e desse normal andamento ao jogo.

Contribuíram para que a partida se assemelhasse a uma verdadeira tourada, o acalor de certos torcedores, feitos de responsabilidade e de espírito esportivo, que incentivaram os seus preferidos a cometerem as mais tremendas agressões. Quando o S. Joaquim esteve em Pinhal, nada de normal aconteceu; que desabonasse o comportamento da torcida gapeana.

E o árbitro? Por que não evitou a violência? Absteve-se de comutar certas coisas competitivas somente com as observações sensatas do honrado representante da Federação, destacado para o referido match. S. S. o representante, deve ter observado muito e naturalmente não deixará que a F. Paulista fique alheia à irregularidades havidas. Confiamos.

O sr. Raul Nobrega, o infeliz árbitro, chegou a paralisar o jogo por cinco minutos, para que o goleiro Cera fosse trocar o calção! E os jogadores do S. Joaquim aproveitaram-se do «intervalo» para tomar água, receber as instruções do treinador, Jui, etc. etc. Invernal! Cul-

pamos s. p. por toda a violência contribuidora do prejuízo que, de antemão, fora classificado de interessante pelos verdadeiros desportistas. Diante do «racha», o Ginásio teve reduzidas em 80% as suas possibilidades. Tivesse o sr. Nobrega agido com pulso firme, expulso de campo os elementos desleais (dos dois times), não ligado para as anedotas dos fans exaltados, e a partida teria tido outra feição bem diferente. O S. Joaquim poderia ter conquistado a vitória sem lançar mão da brutalidade. E que vitória! Da deslealdade contrária apenas se salvaram Rubens, Laerte e... o goleiro Cera! Os jogadores do GPEA, como é óbvio, não são inofensivos... Responderam à violência e... a botina «trabalhou» sem embaraço!

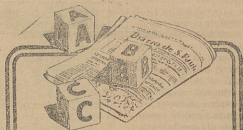
Benjamin e Mingão foram os únicos elementos que atuaram de acordo com o seu valor, no Ginásio. O primeiro esteve soberbo, chegando a defender uma penalidade máxima. Não fosse o arrojado e os pinhalenses estariam amargando revés mais contundente. Os demais jogadores atuaram abaixo de suas reais possibilidades.

Os tentos: Canhoto (contra), Bramus (2) e Laerte, marcaram para os vencedores; Ari, para os vencidos. Os quadros: S. JOAQUIM: Cera, Tide e Marcos; Aranha, Ferreira e Sapinho; Bramus, Rubens, Baiano, Laerte e Emerlino.

GINÁSIO: Benjamin, Mingão e Ico; Casacka (Adolfo), Adolfo (Casacka) e Canhoto; Ari, Galois, Noventa, Orlando e Miro.

A A. A. Riopardense em Pinhal

A Riopardense visitou Pinhal no dia 6 de novembro próximo a fim de medir forças com o Ginásio. Está na lembrança de todos o atribulado jogo entre os dois adversários, no 1.º turno, em S. José do Rio Par-



Desde o ABC você está sempre aprendendo

Hoje não se tem muito tempo para manusear livros, deverar bibliotecas. Mas, para a leitura diária de um bom jornal, há sempre um tempinho. Tome uma assinatura do «Diário de S. Paulo» e encontrará permanentemente em suas páginas um mundo de conhecimentos úteis e de informações oportunas.

Procure ainda hoje o agente do «Diário de S. Paulo» nesta cidade.



do, em que os riopardenses conquistaram a vitória, graças à cobrança de um penal muito duvidoso. E' grande o desejo do GPEA em devolver com juros o dolorido placar de 2 x 1. Aguardemos.

O jogo de hoje

Em disputa a um belo troféu, enfrentam-se hoje, na tarde de hoje, na cancha do Estádio Municipal («Dr. Fernando Costa»), as equipes do Esporte Clube Audrandense, do vizinho e amigo município de Andaraes, e Cadetes do GPEA.

A luta promete ser das mais reñhidas, pois os visitantes veem integrados de muitos valores no futebol interestadual, enquanto que os gapeanos prepararam-se convenientemente para enfrentar os seus adversários.

Estamos certos que os comandados de Homero empregam-se-ão entusiasticamente para apresentar ao público um ótimo embale.

O Estádio da Escola Agrícola

O Estádio «Dr. Aulo Ferraz», pertencente à Escola Agrícola «Dr. Carolino de Mota e Silva», considerado, no gênero, como dos melhores do Estado, terá de ser, em breve, segundo notícias oficiais, o seu retângulo verdadeiramente destinado. A direção do estabelecimento, que traz o nome da sua fundação, não mede esforços no sentido de trazer mais este melhoramento para Pinhal. E' grande a expectativa em torno do projeto prestes a ser executado.

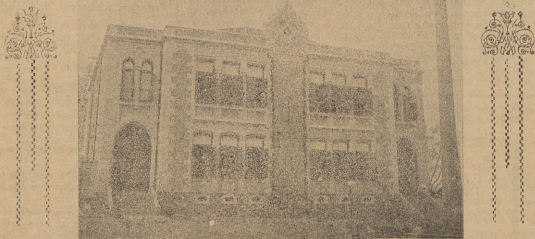
A piscina da mesma praça de esportes, verdadeira obra de arte, decia, há tempos, da falta de apropriação. Apesar dos grandes recursos existentes, construídos de acordo com os mais acurados princípios técnicos, o líquido que a embalsamava apresentava aspecto contumaz com seu porte e valor. O problema da água adequada, que se apresentava de início tão difícil, já foi resolvido pelo sr. Silveira Coelho, tendo, agora, o maravilhoso líquido bem servido com a nova canalização feita. Esplendendo mananciais em condições de fornecer, com abundância, líquido dos mais puros, agradável no aspecto e sabor.

Sarah C. Lira

professora de piano formada no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo,

luciona principiantes e prepara alunos para qualquer ano do Conservatório.

R. Emerdiana Leite, 136 - Tel. 111



1897 -- Fachada do Grupo Escolar «Dr. Almeida Vergueiro» -- 1949

Brasão
R. José Bonifácio, 140 - Tel. 4-0
Dr. S. A. Passalunga
R. Mar. Deodoro, 41 - Tel. 1-62



LUIZ

LINHOS, CASEMIRAS, INGLESAS

ALFAIATE

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 54 - PINHAL

Dr. J. R. Oliveira Motta

ADVOGADO

R. Senador Felício, 29 - 1.º andar
Sala 112 - SÃO PAULO



PINHAL, 30-10-1949

L. MARQUES JUNIOR

Festividade de Formatura

Felizmente, e infelizmente, o nosso dia está chegando. O dia almejado, o sonho do dez e dezito anos que vão se iniciar na vida ativa e produtiva da sociedade. E também a tristeza tão grande de deixar a escola, a despreocupação feliz, remedia, de ver quando de apuros e choros - os exames.

A separação causa nos indígenas, mas ainda é com entusiasmo nosso, próprio da juventude, que nos entregamos de alma e corpo à organização da nossa festa.

As discussões as discórdias já quasi cessaram. E delas resultou que, em unanimidade de votos, nós resolvemos escolher para parâmetro de turma um simpático e querido pinhalense o sr. Manoel Carlos Gonçalves. Em grande alegria e algarizos fomos à fazenda das Palmeiras, um discurso bonito feito pelo Dr. Bicalho a aceitação sucumbida do sr. Manoel Carlos, um sorriso franco, "big bigs" e a volta à escola.

Como não podia deixar de ser, também em unanimidade de votos, nós discutimos pelo corpo, pela simpatia, pela amizade, em homenagem à pro-

fessora querida que nos acompanhava desde o pré-normal, convidamos para nossa parâmina de honra a srta. Maria José Costa França Mondadori, professora de música. A saída da escola fomos à casa da futura parâmina, comunicamos-lhe a nossa vontade. Ansiosos esperamos a aceitação ou recusa.

Um uf de alívio e contentamento e o perigo de recusa passou.

Auxiliados pelo meu digno assistente de Biologia Dr. Bicalho e com a aprovação do Sr. Diretor ficou resolvido que as festividades durariam 3 dias: dia 15, missas solenes, cantadas pelas normalistas; dia 16, chã de despedida para professores e ex-professores e alunos, exclusivamente; e dia 17, chã de encerramento, chã de encerramento para a qual temos o prazer de convidar nossos colegas normalistas ginasianos, assim como os amigos e familiares amigos. No dia 17, para encerramento, realizar-se-á a entrega de diploma e baile.

A COMISSÃO.

Aviso à população

A Cia. Nupanea de Luz e Força elétrica nos comunicou e toda população pinhalense que a Empresa elétrica, Rio Claro S. A., tendo necessidade de fazer reparações na barragem da Usina Pope Flindin, irá proceder o repasseamento de água.

Devido dista ocorrência, a Cia. Moraes de Luz e Força, em nome do Sr. João, imediatamente, as providências necessárias, avisou o público consumidor de que logo poderá fazer energia elétrica no período noturno.

Caninha Centenário

A Indústria A. Valveschi & Irmão acabou de lançar um novo produto - Caninha Centenário - tendo nos obsequiado com duas garrafas do saboroso aperitivo.

A MODELAR

ALFAIATARIA E CAMISARIA

Casimiras, Linhos, Brins, Camisas, Gravatas, Melas, Lenços e demais artigos para cavalheiros

Agenor Agostinho Peigo

Rua Direita, 75 - Telef. 2-41

SOCIAIS

NATALICOS

FAZEM ANOS:

HOJE os srs. Amadeu Bizzacchi e Ronaldo Sellitto.

FARÃO ANOS:

AMANHÃ os srs. Lindor de Souza Leite, Silvio Queiroz e Orlando Florento.

DIA 12: a srta. Leonor B. Godoy, esposa do sr. Fuentun Godoy; as sras. Irma Avelino e Maide A. Vergueiro; o menino Armando, filho do sr. Armando Lessa; os srs. Luperico Rodrigues Nave, Cirilo dos Santos Ribeiro e Sebastião Rodrigues Guilherme.

DIA 22: as sras. Ruth de Souza Chico, esposa do sr. Antonio Chavesse, que se seguirá por "brinde" para a qual temos o prazer de convidar nossos colegas normalistas ginasianos, assim como os amigos e familiares amigos. No dia 17, para encerramento, realizar-se-á a entrega de diploma e baile.

DIA 22: as sras. Maria Celte Florento, esposa do sr. Hercules Machado Florento; Ernesta C. Ramalho, esposa do sr. Leonor Camilo Ramalho; a srta. Maria Souza Pontes; os meninos: Antonio José, filho do sr. Benedito Elias Machado; Antonio Carlos, filho do sr. Antonio Pinto da Fonseca e José Florindo, filho do sr. Florindo Marconi.

DIA 23: os srs. Benedito José de Oliveira, Eduardo Costa e Benedito Domingues.

DIA 4: as sras. Clara Ribeiro Menetti, esposa do sr. João Manoel Menetti; Sofia Leite Dechichi, esposa do sr. Eliseo Dechichi; Lazara Aparecida Teixeira, esposa do sr. Terquino Setti; a menina Maria Maria, filha do sr. Francisco de Paula; o menino João, filho do sr. Odilo Bovolenti.

DIA 5: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 6: os srs. Daniel Ribeiro Zilli, Arnaldo D'Ávila Fonseca, Carlos Olivo.

DIA 7: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 8: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 9: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 10: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 11: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 12: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 13: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 14: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 15: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 16: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 17: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 18: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 19: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 20: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 21: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

DIA 22: a srta. Dina Rolin Signorini, esposa do sr. Nelo Signorini; a srta. Zília Albuquerque; a menina Maria Helena, filha do sr. Antonio Pinto da Fonseca e do sr. Oreste Costa; Alberico Santana, Wilson de Moraes e João Pechevo Dutra.

CONVITES RELIGIOSOS

Dr. José Renato D'Agostini e Cláudio Vergueiro D'Agostini convidam seus pais e amigos para assistirem à missa de 30.º dia do falecimento de sua estremita mãe e sogra.

João Grisolia D'Agostini

que, pelo descanso eterno de sua alma, fará rezar na igreja matriz, dia 5.º de novembro, sábado próximo, às 7.30 horas. Por mais este ato de religião e amizade, antecipamos a agradecer.

Pinh. 30 outubro 1949

A família Papadópoli, L. participa que a missa de 7.º dia, pelo des- canço de sua mãe e sogra, se fará na igreja matriz.

Olímpia S. Papadópoli

será celebrada amanhã, segunda-feira, às 7.30 horas, e ao mesmo tempo, convidamos as pessoas amigas e religiosas para assistirem, na igreja matriz.

A família Scapim, L. participa que a missa de 7.º dia, pelo des- canço de sua mãe e sogra, se fará na igreja matriz.

Ricardo Scapim

manda celebrar na próxima quinta-feira, dia 3, às 7.30 horas, na igreja matriz, L.

A família Fedeighi, L. participa que a missa de 7.º dia, pelo des- canço de sua mãe e sogra, se fará na igreja matriz.

Amélie Fedeighi

que fará celebrar na próxima sexta-feira, às 9 horas, na capela do Hospital "Francisco Rosa".

Pinh. 30 outubro 1949.

A família Fedeighi, L. participa que a missa de 7.º dia, pelo des- canço de sua mãe e sogra, se fará na igreja matriz.

Antezim Fedeighi

será celebrada no próximo domingo, dia 3, às 7.30 horas, na igreja matriz local.

Pinh. 30 outubro 1949.

DIVERSAS

A srta. Maria José Vergueiro Cesar dou os empregados do Cemitério Municipal um rádio, em homenagem à memória de seu filho.

— Foi levado à pia batista o parido Henrique, que veio encantar o lar do Sr. e S. José Luiz B. Leite, no dia 2.º de Setembro de pedrinhos os seus avós, Sra. Lidina Rosa B. Leite e o sr. Durval Corsi.

— Realizou-se no dia 27, sessão ordinária do Tribunal de Juri da Comarca. Instados os trabalhos sob a presidência do M. Juiz Carvalho Filho, o sr. Moraes Goyaz, Promotor Público, requereu que os laudos e autos fossem em homenagem à passagem do 1.º centenário do nascimento de Rui Barbosa, e registrar-se no próximo dia. Compatriarham desse processo ao imortal brasileiro os srs. Carvalho Filho e B. Fort Benassi, advogados.

— Foi julgado o acusado por Luiz Guimarães, como curso nas penas do art. 1.º do P. 1.º, e o réu sofreu a condenação de 7 anos e 6 meses de prisão como autor da morte de Zazaro Casarino.

— Na tarde de anteontem, operários da Fábrica Votorantim S. A. estiveram na leitura, solicitando do Exce- lso a sua intervenção para cessar o racionamento da energia elétrica imposto por Companhia Mogiana. Uma legação esteve no gabinete do sr. Governador. Entretanto, em conferência, o Sr. Superintendente da Companhia, Prefeito e Presidente Câmara Municipal, e Gerente da Fábrica Votorantim S. A. Estamos informados que o racionamento perdurará mais alguns dias. As obras sub-estação de Itaipira quasi concluídas. Um pouco mais de... calma.

— Foi lançado, ao mercado novo e sabroso produto Pastificio Fimalese, da "Mário Gravata". Ao sr. Fernando Sobrinho, agradece o gesto filial desse apelo por mais um produto de nossa indústria.

— Causaram grande pena nas rodas amigas, as notícias de falecimentos dos srs. João Guerra, Elyo Capor- ciano, Souto e do sr. Cláudio Sabadini Papadópoli, em nossa próxima edição nos daremos algumas notas os lutos e centenários.

— Foi fundada a festa do Clube do Centenário, com intuito de moças e rapazes sociedade local.

— Diresmos, no p. domini- ca, a conferência de Francisco Neto-Rôl, o Diplomata.

EXPRESSO S. João-Pinh. S. Paulo

S. João, parte: 7,00 - Pinhal, 7,40 - S. Paulo, chega 11,00
S. Paulo, parte: 18,00 - Pinhal, 21,30 - S. João, chega 22,00

RESERVAS:

S. PAULO: Av. Ipiranga 1133 - Telefone: 4-7799
PINHAL: R. Vigário Monte Negro, 218 - Telefone: 6,8

ACEITAM-SE PEQUENAS ENCOMENDAS

UMA ORGANIZAÇÃO DA

Auto-Viação S. João-Pinh. Campinas S. A.

Afaiataria LIDER

IRMÃOS CARRARA

Confeccões finas pelos figurinos da atualidade

Variado estôque de Casemiras e Linhos

Rua Marquês do Herval, 12 - - PINHAL

LOJA JABUR

Fundada em 1903

R. José Bonifácio, 61 - Tel. 5-4

Tem sempre o melhor e o maior estoque de Tecidos Fios, seda, per- furadas, melas, gravatas e muitos outros artigos.

Única depositária dos alamedas d'apuros e os artigos esporte RAMEN- ZONI. Melas lupo e os produtos de beleza HELENA RUBSTEIN.